

APV, Caixa 2
1/4

SERVIÇO CIVICO - NUCLEO DE ANDEBOL

RELATORIO FINAL

LUISA T. OLIVEIRA-F362
ARQ. DIRIGENTE EST, CBR APC
DOC. DIVERSA-CX2

1-21



Nós, aceitando o serviço cívico estudantil, comprometemo-nos a cumprir o nosso programa de trabalho.

O porquê das actividades desportivas e o porquê do Andebol é explicado por um só motivo: todos nós gostamos do Andebol, e todos o praticamos; daí o interessar-nos o seu desenvolvimento a nível da camada menos viciada - a camada infantil.

Analisando o nosso programa de trabalho, apresentado à D.G.D. no dia 25/4/75, podemos constatar o seguinte:

A- quanto ao acompanhamento técnico-pedagógico realizado com turmas do ciclo preparatório da escola Silva Gaio, podemos dizer que tal actividade nos foi imensamente útil no desenrolar do nosso contacto com os futuros praticantes do Andebol. Este 1º ponto do plano de trabalho pode-se dividir em duas partes:

1 - uma imagem da reacção das crianças (1º ano) à apresentação de um filme de andebol e respectivo "pôr em prática" dos gestos apreendidos;

2 - a segunda parte traduziu-se num desenvolvimento, orientado pelo técnico Poiares desses mesmos gestos, de maneira a transformar esses "flashes" numa linha de jogo mais ou menos válida. De notar que no fim de cada dia nos reuníamos com o Poiares para discutir todos os aspectos desse mesmo dia, no que diz respeito aos progressos e à maneira de agir em campo dos alunos. Estas reuniões viriam a continuar durante todo o Serviço Cívico.

B No fim-de-semana 10-11/5 foi efectuado no E.U.C. um curso de animadores C de Andebol, mais uma vez orientado pelo Poiares, que teve a participação de 30 elementos, que futuramente viriam a desenvolver a prática do Andebol nos concelhos de Louçã, Ceira, Condeixa, Coimbra e Góis. A nossa actividade situou-se num plano de exemplificação de exercícios que preenchem uma sessão de iniciação à modalidade.

Esta actividade foi repetida no dia 22/6 em que um novo curso de animadores C foi efectivado.

C - Criação de áreas desportivas - quanto a esta questão, eis um exemplo válido: o Estádio Universitário.

Quanto às nossas outras tentativas, e podemos citar os casos do Colégio S. Teotónio e do Clube de Recreio Popular - Bairro Norton de Matos, elas falharam devido a várias circunstâncias: a falta de tempo útil dos alunos do S. Teotónio e o fraco desenvolvimento do Andebol em Coimbra, e daí a falta de interesse, no caso do Clube de Recreio Popular; e, acima de tudo, a falta de elementos para um desenvolvimento em quantidade

5/12

das áreas de participação; ao contrário de outras modalidades, somos apenas 3 "círculos".

Quanto ao caso restrito da área de Sta. Cruz, ela tinha um certo inconveniente; a sua situação no âmbito da cidade - quase exclusivamente área residencial - e a camada de população a que serve - zona de colégios e escolas particulares, quem viria a frequentar o núcleo? Apenas aqueles que têm já um certo desenvolvimento desportivo --.

D -- Quanto ao último ponto, o apoio aos convívios locais, podemos referir os seguintes dados:

1- apoio à movimentação juvenil em colaboração com a comissão de moradores da Sé Nova, realizada no dia 18/5;

2- "Juvendo 75 - Festa do Desporto" - 29/5;

3- movimentação de Mini-Andebol no E.U.C., no dia 8/6;

4- apoio à operação "Quartas-feiras" do M.F.A. no E.U.C.

Esta foi uma síntese geral do nosso programa de trabalho. A partir daqui focaremos a nossa actividade restrita no E.U.C.

Dentro desta actividade há dois casos a considerar: o núcleo citadino e a movimentação rural (esta diz directamente respeito às "actividades Verão 75" - D.G.D.).

E como a realidade não se apresenta em palavras, mas sim em factos, e como os nossos factos são os números, eles aí vão:

1. -- Núcleo da cidade --

Registámos a presença de 116 crianças (37 raparigas), distribuídas pelas seguintes Zonas:

- Almas de Freire -- 53 crianças

- Lages -- 20 crianças

- Santa Clara -- 15 crianças

Falaremos agora de cada zona, individualmente.

Quanto a Almas de Freire temos a registar a média de 7 elementos por dia, num total de 244 presenças.

No que diz respeito a Lages, os números são os seguintes: média de 4, num total de 104 presenças.

Em relação a Santa Clara, temos 4 por média diária, num total de 128 presenças.

Feitas as contas, veremos que, a nível de cidade, temos 566 presenças a registar o que dá uma média de 19 crianças por dia.

Em face destes números, que revelam que, apesar de tudo, o Andebol é uma modalidade querida das crianças, sugerimos: ou a criação de zonas desportivas nos locais em que as presenças são mais acentuadas e a densidade populacional infantil é mais elevada, ou o desenvolvimento, ainda que noutros moldes, destes núcleos no E.U.C., para o qual damos já o nosso apoio (..mas esta questão será aprofundada num dos capítulos deste relatório).

2. - Movimentação rural -

Temos a registar 95 presenças de crianças, transportadas nos autocarros da D. G.D. e dos "Serviços", de várias localidades: Sernache, Abrunheira, Antanol, Pereira do Campo, Val-de-Canas, Torres do Mondego, Palheiros, Vila Pouca do Campo, Quinta do Vale da Azenha, Albergaria, Cruz de Morouços, Souselas, Eiras, Valongo.

Queremos apenas fazer uma apreciação ao trabalho realizado com este sector da actividade: foi um tanto ou quanto desmoralizador, dado que nos era quase sempre impossível mostrar às crianças o que é o Andebol como jogo colectivo. Fomos limitados pelo número (foi impossível formar equipas por locais, como era nossa intenção) e pela diversidade de locais focados pelas "Actividades Verão 75".

Vamos passar a outro capítulo deste relatório: -"a semana no duro"-.

Recebemos com satisfação a ideia apresentada na reunião dos delegados das várias modalidades - o de fazer uma semana no campo, acompanhando assim, no esforço, a classe trabalhadora. Como ideia, muito bem, apoiamos incondicionalmente; mas, na prática o que é que foi feito?

É costume dizer que os resultados falam por si, e falta-nos saber qual o resultado daquilo que nós intitulamos de "operação Choupal". O que está feito até agora? Quantos elementos estão inscritos no Serviço Cívico em colaboração com a D.G.D., e quantos fazem a "semana no duro"? Qual o horário mantido? Quem os acompanhou e orientou?

Enfim, em que foi transformada a "semana no duro"?

Que responda quem quiser.

Quanto à "nossa" semana respondem por nós o trabalho realizado e os trabalhadores do E.U.C.

Desde a marcação de campos até à preparação de terreno para o futuro ginásio ao ar livre a construir no E.U.C., passando pela ajuda no trabalho de reparação de campos, fizemos tudo o que nos foi possível.

E que não digam que ocupamos postos de trabalho, pois tal é falso, dado que o E.U.C. não contrataria mais funcionários para fazer o trabalho que realizámos.

Perguntar-se-á talvez porque também não fomos para o Choupal? Esta decisão foi aprovada pela D.G.D. e pelos trabalhadores do E.U.C., devido a um pedido por nós feito dado que sabíamos que a nossa ajuda seria útil aos trabalhadores.

Não dizemos que somos os melhores, mas com certeza que fomos os únicos a trabalhar com a classe operária, acompanhando-a no bom e no mau, no forçar e no repousar.

Antes de entrarmos no último capítulo deste relatório - a análise ao serviço cívico -, queremos ainda focar outra questão.

Dois elementos do grupo de Andebol - José Miguel Mendes Vieira e António Luis Martins - propõem o seguinte à D.G.D.: continuar, a nível voluntário, em colaboração com a D.G.D., o serviço cívico nos moldes - continuar com os núcleos citadinos do E.U.C. e espalhar a nossa actividade a outros concelhos do

distrito de Coimbra, desde que devidamente apoiados pela D.G.D.

Continuámos (ou gostaríamos de continuar) porque gostamos, e as crianças que nos apoiaram merecem a nossa simpatia e retribuição de carinho.

E agora, vamos tentar fazer uma análise, não ao serviço cívico em geral, mas sim àquele que se desenrolou a nível da D.G.D.

Para nós ressaltam 4 aspectos:

A - Falta de informação -

entendemos por informação o "intercâmbio de notícias" entre as diversas modalidades, referentes a relatórios, esquemas de trabalho, modos de actuação, etc.

Sem dúvida que, se este aspecto se tivesse concretizado, todos nós teríamos aprendido um pouco mais com a experiência recíproca. Assim...

B - Falta de ligação D.G.D.-"cívicos" -

devido talvez a um oportunismo de ocasião, aconteceu que alguns "cívicos" menos conscientes da responsabilidade assumida ao aceitarem o S.C.E., se "baldassem" (perdoem-nos o calão, mas é o termo exacto).

A partir deste facto, porquê um não mais duro e continuado controle por parte dos técnicos das diferentes modalidades?

Mas outra questão se nos é posta com a existência da comissão de delegados das modalidades: ao fim e ao cabo, para que é que se formou? Para se reunir e tomar decisões "para o papel"? Mas então como é, ou se fazem obras reais e palpáveis ou se constroem "monumentos" de palavras.

Talvez que com a experiência deste ano, o S.C.E. melhore nas futuras ocasiões de o pôr em prática. Assim o esperamos.

C - o terceiro aspecto é referente ao local de trabalho - o E.U.C. - e àqueles que directa ou indirectamente connosco colaboraram. Aos trabalhadores e à comissão de gestão do Estádio o nosso obrigado pelas condições oferecidas. A D.G.D., aos condutores dos autocarros, a todos os outros cívicos, os nossos agradecimentos.

Um obrigado especial ao Poiares, que muito nos ajudou, quer μ com toda a sua boa vontade, quer com os seus ensinamentos e amizade.

Serviço Cívico - Núcleo de Andebol

José Miguel Mendes Vieira

António Luis Martins

Lino Manuel Dias Lucas